

# ***INTERNATIONAL CONFERENCE ARQUITECTONICS NETWORK: MIND, LAND AND SOCIETY***

*ARCHITECTURE AND KNOWLEDGE: CRITICAL THEORIES, METHODS AND PRACTICES: FOR SETTINGS OF EDUCATION, FOR PROFESSIONAL SETTINGS AND FOR SETTINGS OF SOCIAL URBAN PLANNING PARTICIPATION*

Barcelona, 3–4–5 June 2015

## ***Topic 1: EDUCATION***

*University Education*

**N. Miguel Seabra**

CITAD – Centro de Investigação em Território, Arquitectura e Design.  
Faculdade de Arquitectura e Artes, Universidade Lusíada de Lisboa.

### **Título/Title:**

**Heterogeneidade na homogeneidade: (ainda) da pertinência da Região para um pensamento projectual na actualidade em Arquitectura.**

### **Resumo:**

No âmbito da Conferência Internacional “*ARQUITECTONICS NETWORK: MIND, LAND AND SOCIETY*”, na particularidade do “*Topic 1: EDUCATION - University Education*”, este artigo pretende colocar à discussão, como futura hipótese de trabalho, o possível impacto, e suas consequências, de um modo de pensar, de fazer e de ensinar um processo projectual alicerçado numa relação íntima com a ‘realidade’, estabelecido através de um diálogo reflexivo com as suas especificidades e os seus constituintes – culturais, históricos, sociais, económicos e físicos, entre outros. Entre Região e Regionalismos, o artigo questiona a pertinência de *Regionalidade*, enquanto condição singular própria de um pensamento e de um processo projectual perante os demais desafios actualmente colocados à Arquitectura, nomeadamente a portuguesa.

### **Palavras-chave:**

Particular-Universal – Local-Global – Região – Regionalismo Crítico – Pensamento projectual – *Regionalidade* – Arquitectura Portuguesa

“[A] realidade parece ter escapado à arquitectura, e a arquitectura desertado a realidade.”<sup>1</sup>

Perante o (ainda) crescente fenómeno vulgarmente conhecido como globalização, sobretudo desde o início dos anos noventa do século passado<sup>2</sup> que alguma produção arquitectónica evidencia uma dissolução das referências, quer históricas e culturais, quer as concernentes ao ‘carácter’ local ou regional (do particular), em detrimento de valores aceites como universais, hoje vulgarmente ditos de globais. Porém, constata-se igualmente um incremento discursivo nos últimos anos em torno de conceitos como o da identidade ou da autenticidade das culturas locais, regionais ou mesmo nacionais que, *grosso modo*, instituem uma contra-resposta multidisciplinar em prol da vitalidade da heterogeneidade face à homogeneidade de um habitar global. Todavia, essa necessidade de afirmação identitária é distinta das verificáveis noutros períodos históricos. Apesar de possuírem traços comuns, tais afirmações divergem das suas antecessoras, principalmente por serem conciliadoras e não despóticas e, consequentemente, por ambicionarem um equilíbrio singular entre as demais valias do particular/local e do universal/global. Portanto, expressões como *Glocal* (associado a “*Think Globally and Act Locally*”), *Place Branding* ou *Regionality* (entre outras) certificam gradualmente esse equilíbrio enquanto condição de singularidade transdisciplinar, em muito determinada pela renovada importância conceptual de Região face aos demais desafios da presente sociedade. E, disso, não é alheio um modo de pensar, de fazer e de ensinar projecto em Arquitectura, nomeadamente, em Portugal.

### ***Regionalidade: da Região e seus discursos***

“A região continua a existir, mas com um nível de complexidade jamais visto pelo homem.”<sup>3</sup>

A redescoberta das possibilidades dos constituintes materiais e imateriais de Região patenteia actualmente um olhar renovado sobre a importância conceptual da heterogeneidade de uma ‘realidade’ para o estabelecimento de um pensamento projectual em Arquitectura. Região é um conceito complexo, multidisciplinar e bastante abrangente que aporta questões, leituras e usos distintos, consequência de diferentes perspectivas teóricas e críticas advindas de diferentes paradigmas disciplinares. Na tentativa de aproximar o conceito de Região ao campo disciplinar da

---

1 FREITAG, Michel [1992] - *Arquitectura e Sociedade*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 2004, p. 12.

2 Cf. IBELINGS, Hans – *Supermodernismo. Arquitectura en la era de la Globalización*. Barcelona: Gustavo Gili, 1998, p.88.

3 SANTOS, Milton - Modo de produção técnico-científico e diferenciação espacial. In: *Revista Território*, Ano IV, nº. 6, Janeiro/Junho de 1999, Rio de Janeiro: UFRJ/Garamond, p. 16. Disponível em: [http://www.revistaterritorio.com.br/pdf/06\\_2\\_santos.pdf](http://www.revistaterritorio.com.br/pdf/06_2_santos.pdf) Acesso : 20 Out. 2015.

Arquitectura, considere-se, por um lado, em traços gerais, que Região é uma grande área com limites determinados por um conjunto de critérios culturais e naturais/físicos – da tradição, da história, da topografia, dos limites, da luz, do clima, entre muitos outros. Por outro lado, considerem-se os discursos acerca de Região, ou seja, os Regionalismos. Historiograficamente identificáveis<sup>4</sup>, de todos os Regionalismos destaque-se o intitulado de Crítico<sup>5</sup>, não como uma variedade ou estilo (entre outras imprecisões), mas como um modo de pensar ou de problematizar acerca da vitalidade actual de Região e seus constituintes numa expressão da Arquitectura. Portanto, de todos os desdobramentos teórico-críticos que concorrem para uma actual clarificação de Região, retenha-se que tal conjunto comporta uma competência generativa que inculca e constitui matrizes reconhecíveis em continuidade, a partir de dinâmicas espaço-temporais ‘vivas’, característico de um incessante processo dialéctico, sobretudo entre as valias do particular/local e do universal/global. Retomando a expressão “*Think Globally and Act Locally*” e aceitando a dita competência, é possível determinar a possibilidade dos demais constituintes de Região serem instrumentos conceptuais para a constituição de um pensamento e, consequentemente, processo projectual em Arquitectura. Sem aprofundar o conceito de Região e os mecanismos teórico-críticos do referido Regionalismo Crítico, importa, desde já, no âmbito deste artigo reposicionar o enfoque em *Regionalidade*.

A palavra *Regionalidade* não consta do léxico da língua portuguesa<sup>6</sup>. Em traços gerais, entenda-se *Regionalidade* como carácter, propriedade ou qualidade de ser regional; ou seja, *Regionalidade* (diversidade), dialecticamente indissociável de Universalidade (totalidade), é correlativa de Região e de Regionalismo, e vice-versa. Apesar de se desconhecer de forma precisa a sua origem etimológica, verifica-se que *Regionalidade* (e.g., *Regionality*, *Regionalidad*) tem vindo a ganhar um crescente destaque em debates relacionados com a vitalidade actual de Região e seus constituintes, em particular no que se refere à dupla condição de produto-produtora diante um mundo dito globalizado. Assim, para uma melhor compreensão do conceito de *Regionalidade*

---

4 Cf., entre outros, LEFAIVRE, Liane, TZONIS, Alexander - *Architecture of regionalism in the age of globalization: peaks and valleys in the flat world*. Nova Iorque: Routledge, 2012.

5 Note-se que o Regionalismo Crítico é aqui entendido como um conjunto de etapas e procedimentos críticos e não como mais um -ismo de catalogação de práticas individuais ou de Escolas de Arquitectura. Acerca do Regionalismo Crítico considere-se a vasta investigação de Liane Lefavre, Alexander Tzonis e de Kenneth Frampton. Dessas investigações, entre outros títulos, veja-se: LEFAIVRE, Liane, TZONIS, Alexander - *Architecture of regionalism in the age of globalization: peaks and valleys in the flat world*. Nova Iorque: Routledge, 2012; FRAMPTON, Kenneth - *Isms of Contemporary Architecture*. In: PAPADAKIS, Andrea C. (ed.), FRAMPTON, Kenneth (editor convidado) - *Modern architecture and the critical present*. In: *A.D., Architectural Design*, vol. 52, mês 7/8, 1982, pp. 60-83.

6 Neste artigo será adoptada a variante brasileira, ou seja, *Regionalidade* enquanto substantivo abstracto derivado por um morfema sufixal preso a partir do adjetivo regional: regional + idade. Assim, -idade, afixando-se a adjectivos, forma substantivos abstractos que designam “modo de ser”, “qualidade”, “condição”, “estado” ou “propriedade”.

é necessário atender às manifestações de uma determinada ‘realidade’ (regional), isto é, à totalidade dos constituintes de ordem material e imaterial identitários de Região e instruídos diacronicamente, em continuidade. Refira-se, também, que o termo *Regionalidade* é geralmente utilizado enquanto marca distintiva e reveladora de heterogeneidades diante a homogeneidade (e.g., socioeconómicas) consequente do processo de globalização. Assim, usualmente *Regionalidade* surge de forma contínua, mediadora e integrada – nunca em ruptura – nos processos homogeneizadores anteriormente referidos. Consequentemente, *Regionalidade* reivindica uma identidade ou autenticidade em termos qualitativos e distintivos dos produtos – de “origem certificada”, economicamente e culturalmente – na complexa rede global. Portanto, *Regionalidade* possibilita a inclusão das heterogeneidades regionais (particular) num debate agonístico de afirmação dentro de uma homogeneidade (universal/global).

Resumindo, do sector primário (e.g., produtos alimentícios, vinicultura) ao terciário (e.g., serviços integrados ou inclusivos) ou mesmo do campo da Literatura ao da Antropologia, *Regionalidade* é sinónimo de qualidade, ‘marca certificada’, propriedade, modo particular de ser, sustentabilidade (económica, social, cultural e ecológica), diversidade (particular) na totalidade (universal/global). No mundo cada vez mais global, *Regionalidade* torna-se uma condição oportuna face a questões e temas muito pertinentes dos quais a disciplina de Arquitectura não é alheia.

### ***Regionalidade, ainda?***

“Este carácter genérico da arquitectura portuguesa pode verificar-se, pelo menos até ao século XVIII, na forma como entende e se adapta ao terreno, bem como no uso equilibrado dos meios disponíveis para a construção, na aspiração permanente em assegurar a continuidade passado presente, adequando os modelos do passado a novas situações ou transformando-os, em contacto com outros, num processo sem soluções de continuidade, apropriando-se e reinterpretando, ainda, formas locais e ancestrais de cultura.”<sup>7</sup>

A elaboração de uma resposta à questão “*Regionalidade, ainda?*” requer, antes de mais, uma incursão de cariz historiográfico a um tempo distante e a um mais recente a fim de evidenciar as causas possíveis de *Regionalidade* enquanto condição singular de um pensamento projectual português em Arquitectura. No entanto, sem esquecer essa inquirição, interessa aqui colocar à

---

<sup>7</sup> COSTA, Alexandre Alves - Algumas hipóteses para uma caracterização da Arquitectura Portuguesa e do interesse da sua relação com o património construído no mundo. In: COSTA, Alexandre Alves - *Textos Datados*. Coimbra: Editorial do Departamento de Arquitectura da Universidade de Coimbra, 2007, pp. 28-29.

discussão não um passado distante, mas um presente. Por outras palavras, será actualmente possível aceitar oportunidade de *Regionalidade*, permitindo a inclusão e a não exclusão das heterogeneidades regionais e nacionais (do particular) numa expressão de Arquitectura dentro de uma homogeneidade (do universal)? Qual o lastro de episódios hoje incontornáveis da Arquitectura portuguesa para o reconhecimento de uma determinada produção e ensino<sup>8</sup> recente de Arquitectura – como o já distante debate ou movimento da Casa Portuguesa<sup>9</sup> ou a experiência inédita do “Inquérito à Arquitectura Popular em Portugal”<sup>10</sup> (1955-1961) – que evidenciam uma relação directa do pensar e do fazer Arquitectura com o meio regional português, em particular nas décadas de cinquenta e sessenta do século passado? Entre outros episódios da nossa Arquitectura, e sem responder directamente às questões antes colocadas, refira-se que nesses anos assistiu-se a uma gradual conceptualização de Região enquanto veículo de interpretação reflexivo<sup>11</sup> de uma ‘realidade’ que, por comportar uma rede de fluxos própria, agregou sincreticamente factores da relação directa e indirecta entre o Homem e o (seu) espaço – uma visão integrada de Região, uma mediação entre a dimensão do particular e a do universal. Reforçando o objectivo de lançar questões que, enquanto catalisadores de investigações futuras, não detêm por ora respostas cabais, interessa reforçar a possibilidade do antes dito ser, num novo século e milénio, ainda perceptível numa expressão de Arquitectura portuguesa. Cientes que a crítica nacional<sup>12</sup> recente afirma que nos últimos trinta anos se tem vindo a verificar uma transformação de paradigma na Arquitectura Portuguesa, ou seja, uma descontinuidade, *grosso modo*, da condição de *Regionalidade* aqui declarada, será que ainda hoje poderemos afirmar a existência de alguns dos “valores permanentes”<sup>13</sup> de uma expressão de Arquitectura e, assim, aceitar a condição de *Regionalidade* enquanto a afirmação da nossa heterogénea individualidade “semiperiférica”<sup>14</sup> diante de uma

---

8 Acerca do impacto no ensino da Arquitectura veja-se: SEABRA, N. Miguel - A reflexividade da realidade\*: itinerários para uma aprendizagem pelo projecto. In: AAVV - *Joelho, n.º 4 – Revista de cultura arquitectónica (série II) – Ensinar pelo Projeto / Teaching through Design*. Coimbra: E/D/Arq. Coimbra, Editorial do Departamento de Arquitectura da Universidade de Coimbra, 2013, pp. 56-59.

9 Cf., entre outros, LEAL, João - *Etnografias Portuguesas (1870-1970): Cultura Popular e Identidade Nacional*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 2000.

10 Cf. AAVV - *Arquitectura Popular em Portugal*. Lisboa: Sindicato Nacional dos Arquitectos, 1961.

11 Da reflexividade ou da prática reflexiva cf. SCHÖN, D. - *Educating the Reflective Practitioner*. São Francisco: Jossey-Bass, 1987 e GIDDENS, A., BECK, U., LASH, S. [1994] - *Modernização reflexiva*. São Paulo: UNESP, 1995.

12 Entre outros, veja-se: GADANHO, Pedro (ed. e coord.) - *Habitar Portugal 2006 / 2008*. Lisboa: Caleidoscópio, 2009, p. 28; GADANHO Pedro, PEREIRA, Luís T. (coord.) - *Influx: arquitectura portuguesa recente*. Lisboa: Civilização, 2003; GADANHO Pedro, PEREIRA, Luís T. (coordenação) - *Metaflux: duas gerações na arquitectura portuguesa recente*. Lisboa: Civilização, 2004.

13 COSTA, Alexandre Alves - Valores Permanentes da Arquitectura Portuguesa. In: *Vértice. Revista de Cultura e Arte*, no.19 Out., II Série, 1989, pp. 109-111.

14 Cf. SOUSA SANTOS, Boaventura de - O estado, as relações salariais e o bem-estar social na semiperiferia: o caso português. In: SOUSA SANTOS, Boaventura de (org.) - *Portugal: Um retrato singular*. Porto: Afrontamento, 1993, pp. 17-56.

(ainda) predominante homogeneização global?

## Referências bibliográficas

AAVV - *Arquitectura Popular em Portugal*. Lisboa: Sindicato Nacional dos Arquitectos, 1961.

COSTA, Alexandre Alves - Algumas hipóteses para uma caracterização da Arquitectura Portuguesa e do interesse da sua relação com o património construído no mundo. In: COSTA, Alexandre Alves - *Textos Dados*. Coimbra: Editorial do Departamento de Arquitectura da Universidade de Coimbra, 2007, pp. 28-29.

COSTA, Alexandre Alves - Valores Permanentes da Arquitectura Portuguesa. In: *Vértice. Revista de Cultura e Arte*, no.19 Out., II Série, 1989, pp. 109-111.

FRAMPTON, Kenneth (editor convidado) - Modern architecture and the critical present. In: *A.D., Architectural Design*, vol. 52, mês 7/8, 1982, pp. 60-83.

FREITAG, Michel [1992] - *Arquitectura e Sociedade*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 2004.

GADANHO Pedro, PEREIRA, Luís T. (coord.) - *Metaflux: duas gerações na arquitectura portuguesa recente*. Lisboa: Civilização, 2004.

GADANHO, Pedro (ed. e coord.) - *Habitar Portugal 2006 / 2008*. Lisboa: Caleidoscópio, 2009, p. 28; GADANHO Pedro, PEREIRA, Luís T. (coord.) - *Influx: arquitectura portuguesa recente*. Lisboa: Civilização, 2003

GIDDENS, A., BECK, U., LASH, S. [1994] - *Modernização reflexiva*. São Paulo: UNESP, 1995.

IBELINGS, Hans – *Supermodernismo. Arquitectura en la era de la Globalización*. Barcelona: Gustavo Gili, 1998.

LEAL, João - *Etnografias Portuguesas (1870-1970): Cultura Popular e Identidade Nacional*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 2000.

LEFAIVRE, Liane, TZONIS, Alexander - *Architecture of regionalism in the age of globalization: peaks and valleys in the flat world*. Nova Iorque: Routledge, 2012.

SANTOS, Milton - Modo de produção técnico-científico e diferenciação espacial. In: *Revista Território*, Ano IV, nº. 6, Janeiro/Junho de 1999, Rio de Janeiro: UFRJ/Garamond, p. 16. Disponível em: [http://www.revistaterritorio.com.br/pdf/06\\_2\\_santos.pdf](http://www.revistaterritorio.com.br/pdf/06_2_santos.pdf) Acesso : 20 Out. 2015.

SANTOS, Milton. *Por uma geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica*. São Paulo: Hucitec, 1996.

SCHÖN, D. - *Educating the Reflective Practitioner*. São Francisco: Jossey-Bass, 1987.

SEABRA, N. Miguel - A reflexividade da realidade: itinerários para uma aprendizagem pelo projecto. In: AAVV - *Joelho, n.º 4 – Revista de cultura arquitectónica (série II) – Ensinar pelo Projeto / Teaching through Design*. Coimbra: E/D/Arq. Coimbra, Editorial do Departamento de Arquitectura da Universidade de Coimbra, 2013, pp. 56-59.

SOUSA SANTOS, Boaventura de - O estado, as relações salariais e o bem-estar social na semiperiferia: o caso português. In: SOUSA SANTOS, Boaventura de (org.) - *Portugal: Um retrato singular*. Porto: Afrontamento, 1993, pp. 17-56.

ZÚQUETE, Ricardo - *Caixa de Escritos*, Lisboa: edição de autor, 2010.

Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do Projecto **UID/AUR/04026/2013**; CITAD – Centro de Investigação em Território, Arquitectura e Design.